

29 Osório afirma que Ceilândia é abandonada

“É uma pena constatarmos que o ideal surgido há 15 anos, quando começou a surgir a Ceilândia, fruto da transferência dos favelados da Vila do Iapi, Vila Mercedes e tantas outras, ainda não pode ser concretizado. O que vemos hoje na Ceilândia é uma população inteira vivendo de promessas e obras fantasmas, sem ter o menor benefício social ou condições de pensar num futuro menos penoso”.

A constatação foi feita ontem pelo candidato a senador pelo PFL, Osório Adriano Filho, lamentando que tantos governadores tenham ocupado o Palácio do Buriti sem concentrar seus esforços para dar à comunidade daquela cidade-satélite as mínimas condições de sobrevivência. “Todos chegam e falam muito, dizem que transformarão a Ceilândia e, quando saem, o panorama permanece o mesmo. E o povo, que continua sem poder eleger seu governador, vê que a situação não muda. Por isto, querer conquistar os votos daquela gente às custas de promessas vazias é um desvario causado apenas pela ambição pessoal”, acusou o presidente do diretório regional do partido.

Osório Adriano foi incisivo ao fazer uma análise das principais necessidades da Ceilândia: “São todas as condições mínimas que se pode dar a um cidadão para que ele leve uma vida decente. Não há moradias, segurança, emprego, escolas, nada. Enquanto isto, continua-se a gastar o dinheiro público construindo obras de importância duvidosa no ‘Plano Piloto’”, constatou Osório.

O contraste entre a realidade e o discurso falso da maioria dos políticos, segundo o candidato a senador, certamente vai se refletir nas urnas que serão abertas no dia 16 de novembro.

“Não só na Ceilândia, mas em todos os pontos do Distrito Federal, os erros do governo que se acumulam a cada dia vão ser o fiel da balança. A comunidade responderá aos que a têm enganado todo este tempo e que agora saem as ruas chamando para si o mérito de ter melhorado a vida daquela gente. Vá à Ceilândia e pergunte nas ruas o que eles têm recebido do governo. Apenas promessas e indiferença à sua pobreza”, disse, inconfundido, o candidato do PFL.